

**BIOMETACAST 002 – NÃO OLHE PARA CIMA OU LAW E LEO SALVAM O MUNDO –
PARTE 2**

(/): Representa uma mudança durante a fala ou fala incompleta;

(...): Representa uma pausa na fala;

(‘ ’): Destaca títulos de obras literárias, textos científicos, revistas e termos em outro idioma;

(: “ ”): Introduz um pensamento ou fala de pessoas que não estão presentes no podcast;

(*): Destaca falas sobrepostas;

([]): Destaca efeitos sonoros;

(**Letras maiúsculas**): destacam tom de voz alto.

Ricardo	Olá, bio-ouvinte! Voltamos com a segunda parte do Biopop da semana passada, sobre o filme Não Olhe Para Cima, ainda temos muitas discussões a fazer nesse programa de hoje, mas antes de começar o nosso episódio, eu gostaria de lembrar que estão abertas para o recebimento de cartas, mande a sua cartinha para nós, porque iremos passar a lê-las durante os episódios, não só as cartinhas mas também comentários feitos na nossa página do Instagram (@biologiainsitu), LinkedIn (@biologiainsitu) e Facebook (@biologiainsitu), e no Tik Tok (@bioinsitu) e Twitter (@bioinsitu), por fim, nosso e-mail é cartinhas@biologiainsitu.com.br essas são as nossas redes sociais nas quais vocês poderão conversar conosco. Além disso, você também poderá apoiar o nosso projeto contribuindo com qualquer quantia no www.padrin.com.br/biologiainsitu ou através do PicPay @biologiainsitu e no Pix é o nosso e-mail cartinhas@biologiainsitu.com.br . Vamos para o episódio de hoje?
Carro buzina Sirene toca	
Cafeína	Você está ouvindo Biologia In Situ Podcast, porque todas as estradas levam à Biologia.

Pássaro canta Som elétrico	
Heloá	...E voltando para o filme, quando eles estão com a esperança na qual irão destruir o planeta, vem a questão de ganhar dinheiro com o cometa, nesse caso há uma questão de interesses financeiros em jogo. Como o Ricardo comentou anteriormente, o cara misturado com alguma coisa *Ligia- com Steve Jobs* *falas sobrepostas*. Eu não sei, mas é algo que me irrita e olha que eu assistir o filme duas vezes, e quando eu ouvia a voz dele eu pensava: “que cara idiota!”
Cena do filme: Não Olhe Para Cima	
Ricardo	A Law e Leo vão à casa Branca e são ignorados, vão à imprensa e são ridicularizados e deixados de lado também e nesse momento da história nós somos apresentados a uma figura muito estranha que é o Peter Isherwell que o senhor fundador da Bash que é a empresa de tecnologia, <i>software</i> e redes sociais no qual é a grande poderosa no filme, e com relação ao Facebook e o Meta-verso não é mera coincidência, pois o Peter Isherwell esse S.O é uma mistura louca de Steve Jobses, William Mask e com o cara da Amazon Jeff Bezos que são bilionários que ganham dinheiro com as nossas informações. Ele tem um poder muito grande com relação ao governo, porque ele manda na presente do Estados Unidos o que acontece por um manobra política que em um determinado momento torna-se vantajoso comprar à ideia de lutar contra um cometa, porque antes essa ideia ia contra a popularidade dela, mas em algum momento à uma controvérsia na mídia sobre a indicação que ela fez do ministro da suprema corte, nesse momento o jogo vira e acaba sendo vantajoso pegar essa luta e dizer que ela está lutando pelo mundo. Então, o governo dos Estados Unidos entra nessa batalha e fala que vai criar um plano para desviar desse asteroide/cometa da orbita do planeta

	e de colisão com a terra.
Heloá	Mas, claro que isso tudo envolve interesses financeiros, quando estamos falando de dinheiro porque não abraçar essa ideia?!
Ricardo	Aí é que está! O primeiro plano que eles fazem é revisado por pares e está em conjunto com diversos cientistas e tem tudo para dá certo, o primeiro passo que eles fazem é o lançamento dos primeiros foguetes para atingir o cometa e desvia-lo, e dois foguetes a mais que eles tinham contato como margem de erro resulta em um resultado satisfatório que vai além do esperado. Portanto, o plano tem tudo para dá certo, pois o trabalho foi revisado por pares, foi dividido entre grupos acadêmicos que estão acompanhando todo esse processo e esse plano é abortado pelo seguinte motivo: O Peter descobriu um laboratório de astrogeologia descobriu que no cometa tem mais de 32 trilhões de dólares desses minerais...
Cena do filme: Não Olhe Para Cima	
Ricardo	... E ele mesmo sem consultar ninguém, chama a presidente dos Estados Unidos para abortar o plano inicialmente previsto, isso porque ele foi um dos patrocinadores da pesquisa e tinha o controle sobre os foguetes que estavam sendo lançados. Dessa forma, ele aborta todo o plano e cria uma nova missão que seria fragmentar o cometa em n pedaços para que ele caia na terra, porém, não cause tanto danos ao planeta. Só que nesse segundo plano ele manda embora os pesquisadores que são contra a esse plano e ele não escuta ninguém ele simplesmente vai na positividade e na força do Coach Quântico.
Ligia	[risos]. O cara quase matou todo mundo naquela execução lá *Ricardo – para encontrar a borda da terra plana*. É foi um idiota que quase matou todo mundo.

Pochatt	Mas, também ele deixa muito claro que não é só dinheiro ou só minério. Ele aborda uma discussão de que é minério e que ele está acabando e que é utilizado para a construção de celular, isso que é importante destacar, porque todas as mineradoras estão na China e que o governo dos E.U.A não querem negociações com esse país.
	Não é nem pela questão de disponibilidade é pelo fato de que o que está disponível está sob o controle da China, então é muito melhor ariscar a destruição planetária do que estabelecer um acordo entre essas duas potencias mundiais, o que na realidade é isso mesmo que acontece essa “briga” entre essas duas potencias.
Ligia	E o que é interessante nessa parte é o que eles vendem para a população a importância desse minério, que é a geração de emprego e que todo esse dinheiro que o cometa irá gerar será para a retirada a população da linha da pobreza e da fome, então, o que fica na cabeça das pessoas é que “Não, ele não vai lucrar com isso e sim pegar esse dinheiro todo e tirar as pessoas da miséria”. O que na realidade isso não irá acontecer, o que eles vendem para a população e o que eles ainda fazem e a criação de canais para caso você esteja se sentindo com dúvidas você poderá ligar para eles e esclarecer tais dúvidas sobre o cometa.
Ricardo	Isso é uma maravilha, porque eles criaram uma hotline de ligações gratuitas, eles dizem que é gratuita, para você ligar e ser iludido por alguém que se passará por um cientista e irá dizer que está tudo bem. No final dessa hotline vem uma mensagem de todas as taxas que serão aplicadas na sua conta telefônica, ou seja, essa ligação não é gratuita como eles falam. Isso me fez lembrar do horário eleitoral gratuito que passa aqui no Brasil e começa da seguinte forma: “Agora está começando o horário eleitoral gratuito”, não é gratuito coisa nenhuma é apenas gratuito para os políticos e os partidos, pois eles não pagam por esse tempo que seria uma programação televisiva, porém, o governo paga para as emissoras uma taxa e cobrada da população através do imposto de renda. Portanto, ao ano são milhões de reais pagos para as

	emissoras, isso principalmente em anos de eleições, são pagos por volta de 400 milhões de reais que o governo deixa de arrecadar de imposto que é para cobrir o horário eleitoral GRATUITO.
Cristianne	Eu acho que outro ponto interessante nessa discussão são questões como: “Quem é o dono? Quem detém o poder sobre aquilo?”. Porque o cara vai derrubar o cometa e ele e a empresa detém o poder? E trazendo aqui para o Brasil, alguns casos como alguns meteoros que caem na terra e outros cientistas de outros países sabendo da trajetória vem para cá em busca desse material, coleta e vai embora para fazer pesquisa no seu país. Então, o país no qual o objeto caiu perde toda a propriedade daquilo, o material acaba sendo vendido, pois, acaba virando mercado que movimenta muito dinheiro devido o objeto ser caro e no fim das contas aquele objeto acaba não virando objeto de pesquisa, pois, a finalidade é o lucro. Questões como: “Como isso é regularizado?” É um dos tópicos importantes a serem discutidos aqui no Brasil, até fosseis quando são encontrados se não houver a agilidade para ir no local fazer a retirada, isso feito pelas universidades e centros de pesquisas, quando chegar ao local já será feito a limpa por outros órgãos de outros países.
Ricardo	Eu iria falar justamente disso, eu e a Fernandinha no primeiro BioNews comentamos sobre isso de como funciona o mercado paralelo e o tráfico de meteoritos.
Pocchia	A Cris fez uma boa menção sobre tráficos de fosseis, recentemente saiu o episódio de paleontologia onde nós comentamos sobre os tráficos de fosseis e do caso do dinossauro Ubirajara que estava na Alemanha, isso acontece devido as expedições ilegais que ocorrem aqui e todo esse material é levado para fora do país. “Quem descobriu esse fóssil? De onde ele é?” “Ah, ele é lá do Brasil!” E é assim que descobrimos que existe fóssil novo e que ele é daqui do Brasil, nós não temos esses matérias aqui no país e eles não querem devolver, justamente pelo fato deles terem descoberto esse material, mas tudo indica que foi tráfico de fosseis.

Ricardo	Sim! E aí você se pergunta: “Como eles entraram no país, roubaram e levaram embora?” Gente, bacurau! Você pega o prefeito ou o governo próximo compra esse pessoal e faz o que você quiser ali.
Cristianne	Estavam passando madeira ilegal, mesmo o governo dos E.U.A barrando lá, vinha autorização aqui do Brasil, mesmo o E.U.A emitindo nota de ilegalidade. Outra questão, é que isso estava muito preocupante nos país que isso precisou de uma lei de conservação da biodiversidade, para regularizar algumas coisas como os materiais de pesquisas, as pessoas vinham de fora coletam plantas ou sementes levavam para fora do país patenteavam lá fora e ganhava dinheiro com isso. Por mais que houvesse um controle no trafego aéreo de alguma forma esses matérias saiam do país. Então, a gente precisa regularizar e normalizar para que a gente acabe não perdendo a nossa biodiversidade e é uma discussão interessante. Além disso, a Lei de proteção de dados é algo super importante na atualidade a qual estamos vivenciando, pois, e todos os locais onde entramos deixamos um pedaço dos nossos dados que influência no nosso comportamento e as pessoas estão usando disso para nos manipular, não é só: “Ah, a geladeira que eu estava conversando apareceu aqui para eu comprar.” Se fosse isso era tranquilo, mas nossas emoções sendo manipuladas não é nenhum pouco legal. Então, é importante a gente pensar nisso, e um ponto que eu gostaria de levantar aqui é o ponto direito é de falamos mais sobre direito, pois nós achamos que isso é algo complicado e realmente é, o patamar que isso coloca que isso é muito rebuscado, barroco e que só entende aquilo aquela pessoa que fez o direto. Mas, não gente! O direito deve ser acessível a todos, todos nós precisamos de leis e dos nossos direitos para que não cedemos dessa forma. Eu acho que nós ganhamos um grande poder de fala nas redes sociais, mas o que a gente está perdendo nesse poder de fala também, nesse espaço de colocar os conteúdos? Acho que a gente precisa entender mais sobre esses conteúdos para que a empresa Basch não tenha tanto controle sobre a nossas vidas, a gente que acabada levantando essas questões de fala

mas a tecnologia anda muito mais rápido que algumas discussões sobre ela, nós acabamos levantando essas discussões e pensamos, talvez quando isso for regularizado, nós vamos estar vivendo dentro desse universo há muito tempo, então como vai estar nosso estilo de vida, como vai estar o nosso planeta, que nós cada vez mais nos distanciamos da nossa realidade, do natural, nós estamos cada vez mais distante do que a biodiversidade mesmo, nós sobre biodiversidade, mas não vivenciamos essa biodiversidade, então são discussões que nós devemos levantar e pensar mais sobre isso, então, eu posso mencionar uma dica de livro, rapidinho? "Ideias para adiar o fim do mundo", espero não ter errado o título [risos], eu acho importante a discussão que ele traz, nós falamos tanto de final apocalíptico, é postado tanto na mídia, nos filmes, então nós podemos pensar de forma consciente como adiar isso, acho que ainda tem tempo, por mais que estejamos vivendo mudanças climáticas, vivendo cenas apocalípticas de pandemia e de governo facilitando a disseminação de vírus que dizimam grande parte da população, nós devemos refletir mais sobre isso e esse é um espaço importante, esse espaço que nós tentamos chegar ao maior número de pessoas possíveis e comunicar isso de uma forma acessível.

Ricardo

Sim, sem conhecimento, nós acabamos sendo a massa que segue o que vai mais de acordo com nosso sentimento, não com as evidências, e nós ficamos sujeitos ao que tem no filme de batalha de narrativas, como já foi dito aqui do capitalismo fingindo que vai concertar os problemas do mundo, mas na verdade é para encobrir o que eles estão fazendo, que é apenas retirar o lucro, nós ficamos sujeitos a ver uma missão para salvar o planeta e as pessoas só conseguem fazer o tal do desafio do lançamento que consistia na pessoa apontar um foguete [risos], um fogo

de artifício para o próprio rosto e lançar, tinha até no filme várias imagens de pessoas machucadas pra caramba fazendo isso e, assim, quantos desafios de rede social nós não obtemos de pessoas se machucando, isso não é nada de exagero, a pessoa lançar um foguete e fogos de artifícios no próprio rosto, isso não está longe do que está acontecendo. Nós obtemos também a batalha de narrativas, mais pra frente do filme que realmente do olhe pra cima contra o não olhe pra cima, envolvendo meme, Fake News, discussões vazias e é impressionante como o filme mostra no final o quão fácil é derrubar a mentira e as Fake News, porque toda a batalha de narrativa é “olhe para cima para ver o que está acontecendo” e “não olhe para cima porque os comunistas, marxistas”... é dito isso, dois cientistas marxistas falando e tentando causar pânico na população e bastou em um dos comícios da presidente, o pessoal começar a olhar para cima e ver realmente o cometa no céu para eles perceberem que houve mentiras, “olhei para cima aqui e me deparei realmente a verdade é essa.”

Vitor

Mas, acho que isso entra muito na manipulação de massa, não é?! Que desde o começo do filme está muito presente, desde a primeira entrevista realizada quando aparece a matéria do término da cantora e do DJ, todo mundo recebe notificação até um dos filhos do pesquisador falou "é, comprou o novo single aqui do DJ e eu nem comprei, mas comprou automático aqui!", eles até fazem piada disso e quando aparece os próprios Leo e Law falando "ah, meteoro, vai matar todo mundo!", e não

	tem nenhuma notificação, eles não mostram no filme, isso não é divulgado de forma nenhuma, então até como isso já é uma empresa de divulgação, como que isso está monitorizando tudo.
Heloá	Sim, ciência não fornece audiência, ciência não concebe dinheiro, então o que vai conceber grana é saber se a Ariana Grande... [risos]
Ricardo	[risos] Ariana Grande interpretando Ariana Grande.
Heloá	...é Ariana Grande interpretando Ariana Grande [risos], até uma parte engraçada que o Leonardo DiCaprio fala "nossa não sabia que ela era tão pequena"...
[Risos]	
Cris	O pior é que a ciência fornece muito dinheiro, não é?! Mas, não para o cientista...
Vitor	Sim. [ao fundo]
Heloá	É, fornece dinheiro para grandes empresas, mas para nós cientistas não fornece nada.
Cris	...isso que eles fazem, essa manipulação que eles fazem, é justamente em um assunto que não é interessante para ser vendido, quem é que

vender um acabou a vida, não tem mais nada, vai ser ruim para geral aqui, então eles acabam transformando isso, tentando colocar as pessoas em um estado de está tudo bem e é isso que o controle de massa faz muito, eu acho que na 'Sapiens' tem isso, não é?! De como, nós não conseguimos manipular muitas pessoas ao mesmo tempo, por isso que se formam grupos para você conseguir, assim começa a surgir as religiões, assim que nós utilizamos as redes sociais para manipular, nós obtemos páginas que foram criadas por pessoas, páginas de fofoca são criadas várias páginas pela mesma pessoa para manipular a imagem de outras pessoas que são chantageadas, então se você não quiser aparecer, se você não render esse assunto, se você não quer queimar sua imagem, você terá que pagar 100 mil reais e se você não tem essa quantia para pagar, eu vou te derrubar aqui na internet então é o peso hoje de você viver online, antes era a rede televisiva, agora é o Instagram, então onde vamos parar com isso?! E a ciência acaba sendo um algoritmo que fica soterrado com essas várias páginas que estão gerando engajamento, gerando compartilhamento e enquanto quem está lá falando de ciência, querendo conquistar alguma audiência, querendo conquistar algo dentro da plataforma.

Heloá

Mas, é isso que o Vitor falou, eles não monetizam, então a ciência ela não monetiza, mas saber se alguém pegou alguém, quem traiu quem, quem está na festa e tudo mais, isso monetiza, isso fornece dinheiro, quem está dançando bem a trend do Tik Tok, isso fornece dinheiro, agora

	saber se a vacina foi liberada para as crianças, enfim, isso não fornece grana, isso não monetiza e é isso.
Vitor	O próprio filme faz sátira disso, que os próprios apresentadores, na primeira entrevista falam "ah, nós gostamos de fazer uma coluna ou outra científica aqui, para aparecer que gostamos, para aparecer que é de verdade aqui", então eles não estão divulgando a descoberta deles pelo meteoro, porque eles estão preocupados, mas sim para se mostrar que aparece que eles se importam.
Ricardo	Tanto que eles chegam lá e o pessoal nem sabe do que se trata, eles falam "ah, vou trazer duas pessoas aqui para falar do experimento deles, dois cientistas aqui para falar do experimento" [risos], os cientistas estão ali para falar do fim do mundo, não nós vamos falar do experimento deles aqui que vai ser muito legal.
Ligia	Sim, nós estamos falando de monetizar a ciência... é igual que você falou, a ciência é monetizada para quem tem interesse, porque no próprio filme, eu sempre esqueço o nome do senhor que aparece, como ele chama?
Vitor	Peter.
Ligia	O Peter, para fazer aqueles...
Heloá	O babacão, o babacão!

[Risos]	
Ligia	...é ele mesmo, ele pega para fazer aqueles drones, ele pega os ganhadores de Nobel para desenvolver aqueles drones, para fornecer uma certa credibilidade, então a ciência também é manipulada de acordo com os interesses de pessoas muito grandes, porque quando é importante você utilizar a ciência como forma de aprovar aquilo que você quer, então eu irei pegar o ganhador do Nobel, mas se não é do meu interesse, então eu vou apenas desmentir o que o homem está falando, independente se ele é ganhador do Nobel ou não, então é manipulação da ciência para aquilo que é de interesse de pessoas que lucram muito com isso, porque para ele era interessante lucrar com o cometa, se não fosse ele teria feito outra estratégia e teria utilizado de outra forma isso também.
Ricardo	Mais pra frente essas mesmas pessoas que ganharam o Nobel e foram chamadas para começar o projeto, elas são mandadas embora, porque elas estavam falando que tinha coisa errada e que não iria dar certo, isso é um eco do que nós vemos lá atrás no início do programa, na primeira vez que eles levam esses dados para a NASA, que a diretora da NASA primeiramente ela gera uma carteirada nos dois, ela é a primeira negacionista que aparece e ela comenta que esses dados são confidenciais quando eles falam que 'as pessoas precisam saber o que

está acontecendo”, ela fala “os dados são confidenciais e estou trabalhando em nome da presidente”, ela já dá a carteirada, que é uma coisa que acontece lá na frente novamente, como a Ligia falou, chamando o pessoal do Nobel e nessa hora ela usa a falácia do espantalho que é quando você invés de contra argumentar, ir contra a ideia da pessoa, você ataca a pessoa em si, que é o que ela fala no início, chama o Léo de “professor da galáxia morta”, está diminuindo a pessoa, “nós vamos agir e levar isso para a presidente, por causa do professor da galáxia morta porque é o que ele estuda lá, ele não procura cometas ele estuda os gases de galáxias que já morreram”, então ataca a pessoa, nós vamos ver isso também quando eles irão até a imprensa e a Law passa por isso, ela tem o surto dela que o Léo vai ter depois o surto dele, ela é atacada por isso, especificamente por isso, então a falácia do espantalho é muito utilizada e nós vemos muito isso acontecendo muito na realidade fora do filme, eu acho que um dos mais exemplos que podemos fornecer agora nessa realidade brasileira do momento é o Sérgio Moro comunista. Já chegou a ser dito na Jovem Pan ou como muitos agora gostam de chamam Jovem Clan, que o Sérgio Moro é comunista e sempre foi...

Ligia

É verdade, ele é mesmo, sempre foi, gente! Nossa, há alguns anos tentando fazer uma revolução comunista.

Ricardo

...basta falar um pouquinho diferente do que o seu grupo quer e você já

	é atacado, você já é uma pessoa que não merece ser ouvida.
Cris	Tem que seguir o script direitinho, porque essas pessoas não conseguem fugir disso elas apenas conseguem se reproduzir, por isso, que a internet serve bem, ela é um meio de compartilhamento, que vai compartilhando, compartilhando e automaticamente a pessoa recebe aquela informação, lê e fala é verdade, vai e compartilha, então nós obtemos essa facilidade de compartilhar rápido, de reproduzir a informação sem pensar sobre ela, sem refletir sobre ela, são pessoas que já estão adaptadas com isso, ninguém pode sair do script detalhado, tem que pedir para ouvir esse presidente fazer seu discurso para falar e escrever direitinho para ler.
Ricardo	E ele copia palavras de filmes, ela copia do filme do soldado Ryan.
Cris	É verdade!
Vitor	O resgate do soldado Ryan.
Cris	Exato, mas é assim que funciona. As pessoas precisam ter algo delimitado, desconfigurado principalmente, retirado daquele contexto para o contexto em que elas se sentem confortáveis em passar a mensagem e assim é propagado em massa, para atingir o máximo de pessoas possíveis.
[Efeito sonoro,	

som de piano]	
Ligia	Eu não sei se nós já podemos comentar sobre o final do filme, mas o que eu acho também meio trágico do filme é que as mesmas que destruíram o planeta, são as que irão reconstruir um novo, então como elas irão reconstruir o novo planeta?! Da mesma forma que elas destruíram esse, então é um ciclo, essas pessoas são parasitas que irão sugar até o máximo que puderem sugar e a hora que acabar, elas irão procurar outras coisas para sugar visando dinheiro, visando fama, visando poder, visando tecnologia, visando aquilo que trazem mais lucros e benefícios para elas.
Heloá	Ah mais pelo menos a presidente morre, não é?!
[Risos]	
Ricardo	E no final nós entendemos o porquê esse pessoal estava muito disposto a arriscar a sobrevivência do planeta inteiro pelo lucro deles, porque eles tinham uma saída garantida, eles tinham a arca de Noé dos infernos pronta, para eles saírem do planeta caso tudo desse errado.
Vitor	Mesmo que no final só 58% (cinquenta e oito por cento) sobreviveram de cada cápsula, eles até falam isso que não foi todo mundo que sobreviveu, mas nós sobrevivemos.

Cris	E não fica na ficção, na vida real é o que está acontecendo não é à toa que umas estão muito envolvidas com colonização de outros planetas, tecnologia de planetas e etc., porque dane-se isso aqui se for de mal a pior, se acabar, se a vida não der certo aqui eu vou vender meus pacotes milionários para quem conseguir pagar e vou deter poder, sei lá se ele vai conseguir colocar sua base riquíssima e tecnológica, então é assim que essas pensam e que seu cérebro funciona, quanto mais elas conseguirem deter poder, então para elas está muito confortável aqui na Terra está acabando mesmo não vai ter de onde retirar recursos, onde eu posso investir? Qual vai ser meu próximo investimento? Com certeza, que a vida não é, dessas pessoas.
Heloá	São apenas interesses próprios, é falar que estou pensando aqui no meu amiguinho e no caso até a Mary Strip ela esquece do filho [risos]...

Vitor	Jason? Quem é Jason?
Heloá	Caraca! que merda esqueci do meu filho!
Ricardo	Normalmente eu prefiro que o filme não seja tão direto, que ele tenha as coisas mais, as mensagens mais... subjacentes, mas esse filme faz muito sentido que ele seja muito direto ao ponto, essa coisa que eu falei que ninguém significa nada para ninguém, só as coisas significam alguma

	coisa, é explicitado com o filho da presidente falando, quando estão no lançamento da segunda missão que da errado, e que eles vão agradecer pelos/ é porque é meio que na época de ação de graças que acaba o filme, então que eles tem que ser gratos pelas coisas, e ele fala "eu acho que a gente também tem que ser grato pelas coisas, as coisas, os objetos, as coisas legais, carros também, tem que ser grato pelas coisas" é muito, nesse sentido que essas pessoas trabalham, não importam as pessoas, assim, por muita gente no mundo e no brasil também aqui do nosso lado, a escravidão voltava hoje oficialmente e feliz, sem peso na consciência sem nada, e isso não é um exagero, gente, infelizmente isso não é um exagero pra muita gente ai, tem gente praticando escravidão agora com outras pessoas
Heloá	Sim...
Ricardo	No meio científico a gente falou tanto de que no meio científico o cientista é explorado, cara revisão de artigo a gente faz de graça para as revistas, para você publicar em uma revista que seu artigo vai ter mais acessos, você que tem que pagar que é para pessoa que for acessar não precisar pagar e daí tem...
Lígia	Em dólares ainda
Ricardo	Vai três mil dólares, três mil euros, para você pagar, se a revista não exigir que você pague para publicar, ela vai exigir que você pague para ler, e daí são uns quarenta dólares por artigo, trinta euros por artigo, para uma leitura

Lígia	Amém Sci-hub!
Ricardo	[Risos] Você tem cinco minutinhos para ouvir a palavra do sci-hub?
Heloá	Valeu, Sci-Hub!
Vitor	Valeu Alecassandra!
Ricardo	Uma heroína, uma heroína moderna...
Lígia	Maravilhosa...
Ricardo	Mas algum outro dia a gente fala melhor sobre sci hub que eu acho que é um outro assunto que rende para caramba!
Lígia	Nossa sim, eu acho que falar sobre o preço da ciência é um assunto muito legal de falar, porque a gente no brasil a gente tem uma bolsa de mestrado, doutorado e iniciação científica ridícula e a gente paga para publicar a gente paga por tudo, para você ter água no laboratório você paga, então é tudo pago, e a gente não tem dinheiro para isso e a gente tem que pagar para publicar e se você não publica você toma pau da sua agência de fomento porque você não publicou, mas você não tem dinheiro para publicar, não tem bolsa é corte, é um assunto que assim, daria muitos episódios porque o sucateamento da ciência brasileira ela está absurda.

Cristianne

A verdade é que a ciência não é visto como uma profissão, você só vai ser considerado um profissional da ciência se você passar em um concurso em uma universidade, então a partir daí você é visto, porque você vai receber os seus adicionais você vai ter direito a férias, você vai ter direito a décimo terceiro salário, porque o cientista que está lá trabalhando no mestrado e doutorado eu falo trabalho mesmo gente, não é estudo, já fiz uma publicação sobre isso todo mundo que me para falar: "você continua estudando?" eu falei: "não, eu continuo trabalhando", porque desde minha graduação eu trabalho na iniciação científica, passei a trabalhar no mestrado, trabalho no meu doutorado, mas se a gente trabalha sob condições que são desumanas, pagamento é desatualizado com a inflação a muitos e muitos anos, então a gente não tem mais atualização a gente não tem férias não existe esse termozinho férias não, a gente não recebe décimo terceiro salário a gente não recebe adicional de periculosidade, pelo menos eu não recebo trabalho num laboratório com substância químicas e não tenho isso, fora isso como a Lígia falou a gente paga para trabalhar a gente paga pelo nosso material pelo nosso material bioquímico que a gente vai usar no laboratório, até por coisas básicas mesmo porque como ela falou, falta água, o destilador quebra, o destilador é para purificar a água que a gente utiliza no experimento um aparelho ele quebra não tem mais água e como é que a gente monta o experimento? ou fazendo uma parceria com outro laboratório que ainda funcione ou então pagando um equipamento novo para dentro do laboratório, então, e ainda essa bolsa tem que render para alimentação, para transporte, e eu já ouvi professores falando que : "bolsa não é para isso não, bolsa é para sua pesquisa" e como é que o pesquisador vive, eu não aprendi a fazer fotossíntese ainda, eu acho que apesar de ser fisiologista vegetal não descobri ainda como é que se realiza isso, então eu preciso me manter e eu me mantenho minha alimentação meu transporte, a partir da bolsa, então é como a Lígia falou tem uma série de fatores que você precisa traduzir o seu trabalho, porque o inglês não é uma língua nativa nossa, então muitas vezes a gente precisa pagar para profissionais revisar esse trabalho que foi traduzido a gente precisa pagar por publicações e a gente ainda precisa enfrentar revistas predatórias nos caçando aí para publicar

	porque elas sabem do desespero da vida acadêmica, que para você, até você como professor de universidade para você ganhar bem como pesquisador você tem que viver num loop de várias publicações anuais ali para estar com sua notinha alta e conseguir as bolsas para o seus alunos e conseguir manter um grupo de pesquisa, então é insano esse processo de fazer pesquisa no Brasil.
Vitor	E eu acho que você tocou num ponto muito importante também, Cris, de falar que para ser pesquisador tem que passar concurso, mas não existe a profissão pesquisador aqui para gente, é professor de universidade e é isso...
Cristianne	Exato
Vitor	... pesquisador é só uma coisa a parte assim, você vai fazer pesquisa mas você é professor de universidade, você não é pesquisador.
Lígia	E se você vai trabalhar em uma empresa privada você é analista, você é analista, eles vão inventar outro nome, eu já vi outros nomes, eu já vi cientista, mas é cientista um, cientista dois, eram algumas coisas mais assim então é uma profissão que não existe.
Vitor	Eu acho que as empresas de consultorias hoje falam de analista ambiental, não falam nem de pesquisador para nada.
Cristianne	Exato, esse é o termo utilizado.

Vitor	Fala analista ambiental, então pesquisador/ Realmente acho que já tive essa conversa acho que a gente já teve essa conversa algumas vezes não existe na lista de profissões do Brasil é uma coisa que não existe aqui. É uma briga da ciência nacional faz pelo menos um tempinho já, um bom tempo.
Lígia	Você estava falando do filho da presidente, eu tenho pra mim que ele e a mãe dele esqueci o nome dela a Meryl Streep, eles são os personagens mais escrachados que tem sobre "não ligo para vida humana" sabe, eles são, tem aquela hora que eles começam a tacar um monte de... de... garrafa no filho da presidente, ele chama todo mundo de caipira, seus caipiras nojentos, então ele é o mais escrachado que tem de tudo assim sabe e a gente tem figuras muito parecidas aqui no Brasil.
Heloá	Aquele cara que vai lá 'lançamento', é igualzinho o Bolsonaro, [Risos] O cara falando com as crianças, treinamento, não sei o que "vamos embora!" eu falei: "gente é o Bolsonaro" pelo amor de Deus.
Ricardo	Eu ia falar de duas vezes sobre ele, "é de uma outra geração" a desculpa do racismo e preconceito é de uma outra geração.
Heloá	É de uma outra geração, toda hora isso.
Ricardo	De outra geração.

Heloá	É de outra geração, não. Vocês viram final final final mesmo né?
Lígia	Spoiler! Alerta de spoiler!
Heloá	Alerta de spoiler mais uma vez, que o filho da presidente ele não morreu!
Lígia	Eu estava comentando com o pessoal um pouquinho antes de você entrar que eu assisti esse filme com as meninas da minha casa e uma delas virou e falou assim: "é barata sobrevive em ataques nucleares" e era por causa dessa cena que ela falava isso, porque ele foi o único que sobreviveu e ele sai dos escombros assim e você fica "meu Deus"
Heloá	Não, e ele continua filmando, ainda faz "aqui galera estou aqui" ainda faz uma selfie eu falei: "meu Deus do céu"
Ricardo	Mas eu gosto assim já que a gente está falando do final do filme, eu gosto de uma coisa no final que dá uma certa... passa uma mensagem mais ou menos positiva, dá uma certa esperança, porque, o cara da Best da companhia que tem os dados de todo mundo acesso aos dados do mundo todo de pessoas, ele sabe como as pessoas vão morrer, ele fala que pelo algoritmo ele sabe como as pessoas vão morrer e ele fala lá atrás pro Léo que ele não lembrava dos detalhes da morte dele que era muito irrelevante mas que ele lembrava que ele ia morrer sozinho, e um pouco mais pra frente ele fala pra presidente que ela vai morrer sendo comida por um Bronterok, eles ficam lá "mas o que é isso?" "não sei não sei o que é isso" e no final depois que o mundo é destruído eles chegam num outro planeta ela vai, a presidente vai falar com uma criatura que ela

	acha bonita, e a criatura ataca e come ela, aí perguntam o que é isso, “isso aí eu creio que se chama Bronterok” então ele acerta a morte dela através do algoritmo mas ele não certa a morte do Léo pelo algoritmo ele consegue fugir do que estava descrito no algoritmo e ele não morre sozinho ele morre ali cercado das pessoas que ele ama que aceitaram ele de volta apesar de tudo inclusive a esposa dele ele morre ali entre família e amigos, então essa mensagem que a gente tem tudo pra dar errado, mas pode ser que dê certo [Risos] está presente ali de alguma maneira.
Lígia	Sim, a gente não está fadado a um fim único.
Cristianne	E também fica a grande questão, porque é que o general cobrou por aquele salgadinho que era de graça [Risos]
Ricardo	[Risos]
Vitor	Eu acho que esse é o meme que vai perpetuar esse filme todo: “nossa mas ele cobrou 20 dólares pelo salgadinho que era de graça “
Lígia	Eu vi uma análise...
Cristianne	Maravilhoso”

Lígia	Eu vi uma análise falando que isso é, o filme é todo cheio de crítica, aí eu vi que isso/ eu não sei se é verdade, eu vi a análise do cara do ponto de vista dele, era sobre os estados unidos cobrar por coisas que deveriam ser de graça porque as pessoas já pagam imposto...
Cristianne	Exato
Lígia	... Eu vi que era uma crítica a isso, como é que você vai cobrar um negócio que é de graça, sabe?
Ricardo	O sistema de saúde dos Estados Unidos.
Lígia	É.
Cristianne	O sonho americano que a gente sempre pinta como maravilhoso, "nossa como os estados unidos é incrível" e lá você quebrou uma unhazinha e vai para o hospital e se você não tiver cinco mil dólares você morrer por aquela infecção porque você não vai ter como ter aquela assistência, né.
Ricardo	A gente é acostumado a ver em filme e série as pessoas que machucam na rua "liga pra ambulância, liga pro 191" a pessoa dos estados unidos não, não fazem isso de verdade se alguém ameaçar ligar a pessoa fala " não, não liga não tá maluco? quer me matar?"

Cristianne	Já paga dali, já paga entrando na ambulância.
Lígia	Sim.
Cristianne	Só aquele transportezinho ali já é pago.
Vitor	E é esse choque cultural gigantesco, são cinco mil dólares, são cinco mil dólares. Tenho uma amiga que está lá agora e ela fala que é bizarro ela foi esse ano agora está morando lá e fala que é bizarro porque aqui a gente está acostumado qualquer coisinha vou ali no postinho de saúde, vou na upa, vou no hospital que atende sus ou mesmo de plano de saúde, às vezes o plano de saúde não é também tão caro que nem é lá fora e meu, é coisa rotineira nossa, lá que nem vocês falaram, uma infecçaozinha de unha os caras "não, não, não, não vou para o hospital", eles tem medo do hospital, justamente por causa dessas contas gigantescas de uma coisa que justamente era para ser de graça
Cristianne	E isso teve um impacto muito grande na resposta da vacinação dos estados unidos, a gente tem uma cultura de vacinação muito grande aqui no brasil que felizmente nos possibilitou maior, apesar de agora ter de novo essa discussão com as crianças, uma aceitação boa, uma vacinação boa da população aqui, apesar dos pesares, mas nos estados unidos vão se perder milhares e milhares de doses porque as pessoas não iam se vacinar mesmo com a vacinação estando disponíveis em postos acessíveis, farmácias, em lojas de conveniências, mas que essa cultura não foi estabelecida justamente pelo que o Vitor falou, as pessoas tem medo de hospital lá porque pagam muito caro, imagina se essas pessoas vão vacinar, acho que as vacinas lá também são caríssimas então é algo básico para gente normal, mas que para eles não é algo tão

	normal assim, nem tão básico assim.
Ricardo	É aqui no Brasil a gente tem um fenômeno muito muito estranho, muito particular nosso que é o antivacina que vai atrás da vacina, e depois sai falando mal da vacina, pelos números...
Cristianne	Exato
Ricardo	... pelos números que a gente tem de vacinação mostram isso, de que a quantidade de pessoas que a gente tem vacinadas, é mais do que a quantidade de pessoas, assim engloba a quantidade de pessoas que estão falando contra vacina, então o pessoal tá falando que é tudo mentira que não acredita e bla bla bla mas na dúvida vai lá e toma sua vacina e depois sai falando mal de novo, como se nada tivesse acontecido.
Cristianne	Sempre é assim. Então é isso sabe, eu estava tendo uma discussão com meu afilhado adolescente esteve aqui na minha casa e falou que não ia tomar a vacina porque falou que ia morrer, eu olhei pra ele e falei: "guri olha aqui para sua madrinha, tu tomou vacina desde que tudo nasceu menino tu tá vivo e saudável, vai toma essa vacina por favor, e deixa de ouvir essas pessoas que já tomaram também, porque muitos falam "eu não tomei vacina" mas foram lá disfarçados de crocodilo seja lá o que for pro posto de vacinação e tomou sua bela dose, então para de ir pelos outros e vai fazer sua parte" porque como Ricardo falou boa parte das pessoas que falam contra, são os primeiros da fila estão lá esperando para serem vacinados.

Ricardo	E teve muito isso de primeiro da fila, pessoal que furou a fila para poder conseguir vacina antes de todo mundo.
Vitor	E outra, quando a gente sempre ouve, movimento antivacina aqui a gente não tem, justamente por ser de graça, a gente tem essa cultura de vacinação desde cedo, a gente ouve essas coisas movimento antivacina acho que, pelo menos na minha cabeça o primeiro país que vem na minha cabeça é Estados Unidos.
Cristianne	Com certeza, tem um documentário sobre o movimento antivacina, que assim me chocou de uma forma que era a mãe com seis filhos nos estados unidos falando que não ia vacinar porque, com aqueles discursos prontos, as fake news, prontas no discurso dela e aí aparece a filha dela que deveria ter uns seis sete anos " mas eu queria ser vacinada, mas eu quero ter minha maior idade para eu conseguir ser vacinada, eu quero ter dinheiro para eu conseguir me vacinar" então era uma criança... querendo, sabendo da importância da vacinação e sendo impedida pela responsável de ter esse direito, então é bem complicado isso, não sei como que funciona lá o amparo às crianças, apesar de todos os problemas do brasil a gente tem uma assistência melhor aqui pelo menos uma assistência que é gratuita que as pessoas podem ir até lá e podem receber, porque eu acho que um conselho tutelar resolveria facilmente essa situação dessa mãe [Risos] mas não sei como funciona lá nos estados unidos, se brincar é pago também.

Ricardo	[risos] Bom, acho que a gente vai caminhando pro final, temos mais comentários sobre o filme, gente?

Cris:	<p>Tenho sim! Eu tenho um comentário sobre a espécie invasora, exótica ou invasora, não sei se posso usar o termo exótica, mas a pior espécie invasora do planeta, que somos nós [risos] (uma realidade dura, mas é isso mesmo, tanto que a gente quer ir para outros planetas... E eu adorei aquele final, que tem uma outra espécie que era natural do outro planeta, mas que acabou não possibilitando a propagação daquele ciclo vicioso das pessoas que querem poder destruir tudo à sua frente pra conseguir... Então, pelo menos ainda bem que restavam algumas espécies mais poderosas naquele outro planeta pra acabar com essa corja toda que sobreviveu, pelo menos eu espero que tenham sido todos, espero que nenhum tenha [risos] se safado *Ricardo: Tomara! Cris: e pelo menos saiu todo mundo lá sem armas, não é? Só o Peter com o celular dele na mão, e eu espero que tenham ido todos embora e a gente parado com esse ciclo porque infelizmente o nosso modo é esse, a gente vai ocupando os ambientes das outras espécies, destruindo, se reproduzindo, e acaba não pensando nos nossos impactos. A gente sempre acaba pensando como solução ter uma outra forma, ter um outro planeta ou uma válvula de escape que possivelmente não vai ser de acesso a todos, e os Estados Unidos é só o vislumbre disso. Lá, por mais que as pessoas romantizem como o local ideal, nem todo mundo tem o dinheiro para se manter lá, muitos acabam voltando porque não tem o dinheiro para pagar por um dedinho quebrado. Então eu espero que a gente tome consciência disso, que o custo vai ser muito mais alto do que a gente vai conseguir pagar.</p>
Ricardo:	<p>O filme também desmascara, o que eu acho muito bom da gente falar, que é esses bilionários, basicamente Elon Musk e Jeff Bezos, que estão nessa nova corrida espacial privada agora, que a intenção desse pessoal não é exatamente colonizar outro planeta, mas realmente a mineração espacial. Por mais que o Elon Musk (que é o mais louco, que aparenta ser mais louco) acredite que a gente possa algum dia colonizar Marte ou algum outro lugar, em médio prazo, é mineração mesmo, é isso que vai dar</p>

	dinheiro que vai voltar com a maior parte desse investimento.
Cris	É o que eles sabem fazer, não é? Esgotar recursos! A válvula de escape é essa, encontrar um local para esgotar novamente os recursos. E se puder trazer pra cá...
Ricardo	E eles se aproveitam de não ter nenhuma regularização sobre isso, por que é espaço, eles estão mandando foguete e dane-se! Qualquer um pode mandar foguete, eles estão mandando o quanto eles quiserem, fazendo mais lixo espacial.
Vitor	Tanto que tem uma polêmica, nas últimas partes do filme que está lançando uma segunda missão da Rússia, antes de lançar essa missão da Bash, * Ricardo : Sim o conjunto entre Rússia, China e Índia!* Vitor : Rússia, China e Índia, e misteriosamente explode [risos] o centro espacial falando que a missão foi um fracasso! Então fracassou porque a missão não teve recursos e o foguete realmente explodiu, foi um erro deles, ou foi mandado? Isso realmente fica implícito no filme também, que foi algo mandado justamente para os recursos de astro mineração ficarem para a indústria da Bash, do Peter.

Poccia:	É, uma coisa que o filme acaba não explorando, ele foca muito em mostrar os negacionistas, que de fato negam a Ciência e atacam os cientistas, mas a figura do empresário levanta muito a questão das pessoas que acreditam na Ciência, não atacam nem negam a Ciência, mas que acreditam nas soluções que o Peter oferece, como as soluções de capitalismo verde, na solução do Bill Gates de encher a atmosfera de micropartículas para diminuir a radiação solar que chega na Terra, então isso é uma coisa que tem muito a ver com as mudanças climáticas, tem alguns pesquisadores que falam que desde o início, nas primeiras conferências, havia um ciclo de promessas de novas tecnologias que iriam salvar, para roubar carbono da atmosfera, isso ou aquilo... E é um ciclo de promessas tecnológicas que são usadas só para deixar para depois as soluções políticas, econômicas e sociais. Acho que isso tem que levantar pra gente a discussão também, para quem trabalha com Ciência e com divulgação científica, da necessidade da gente incluir as Ciências Sociais no nosso debate, porque não basta acreditar na Ciência, é preciso ouvi-la como um todo, as Ciências políticas, as Ciências Sociais, e também introduzir no debate essas questões. Será que as soluções que as empresas e grandes potências estão apontando são as soluções que de fato interessam para a sociedade, ou são soluções que estão sendo usadas para garantir o lucro deles por mais um tempinho?
Música calma tocada por piano	
Vitor	O foco do filme todo é a extinção, não tem como falar que o tema do filme não é esse. E como a gente se preocupa em que se acabe tudo como a gente conhece. A gente, todos são biólogos aqui, não sei, sempre fico me perguntando [risos]. A gente sabe que houve muitos eventos de extinção através do tempo. Então é uma coisa natural, então uma hora vai

	acontecer. Pode ser que aconteça com a gente, pode ser que aconteça daqui 2, 3 milhões de anos, mas é uma coisa que é muito provável que aconteça. Então, quão preparados todos estão pra isso? Quão preparado está para alguém chegar na mídia e falar: "olha, vai cair um meteoro daqui 6 meses e vai morrer todo mundo!"
Lígia	É, eu acho que o que a gente tem que pensar é que antigamente a gente não conseguiria mudar o curso de um meteoro, por exemplo, mas hoje a gente consegue! *Ricardo: Bruce Willis provou que a gente consegue! Lígia: exato! E eu acho que o negócio é: a gente sabe que eventos de extinção vão acontecer, só que o ser humano está acelerando que esse processo aconteça algum dia, vemos com as mudanças climáticas, que é uma coisa séria, quando vem algum evento climático é muito pesado, morre muita gente, muita gente perde casa, enfim, perde vidas, só que nós conseguimos retardar isso. E no momento estamos fazendo de tudo para acelerar. Então eventos acontecem, mas temos tecnologia suficiente para tentar evitar que eles aconteçam e que não sejamos dizimados de uma forma tão burra como acontece no filme.
Ricardo	Os eventos de extinção em massa que ocorreram na terra ocorreram passivamente [risos] *Lígia: passivamente! Ricardo: uma espécie que estava se esforçando para acabar...
Lígia	É, a gente sabe que eles vão acontecer e parece que estamos querendo acelerar, já que vai acontecer, então vamos acabar com tudo logo.
Vitor	Estamos na fase do não olhe para cima.

Lígia:	Não olhe para cima, as questões climáticas estão aí há anos sendo discutidas
Ricardo:	E a gente vê uma vergonha que foi essa última COP26, que não andou para lugar nenhum, não deu em nada, só mais um encontrinho!
Lígia	teve coffee-break, não é?
Ricardo:	[risos]
Cris	Talvez um dia as pessoas olhem para cima mesmo e vejam o caos chegando, porque eu acho que morte (acho que tivemos mais de 500 mil pessoas) nem me atualizei mais nos dados porque pra mim já é um absurdo gigante não fez a maioria dos brasileiros olhar pra cima. Eu espero que esteja errada, espero que nas próximas eleições alguém me dê um tapa na cara e me fale: "querida, veja, olharam pra cima aqui no Brasil [risos]". Mas, aqui no Brasil, as minhas expectativas no comportamento das pessoas é o contrário: mesmo ao ver tantas mortes, as pessoas continuarem negando o básico. Então eu espero que antes que seja tarde elas olhem para cima e entendam a realidade que estamos vivendo e atuem de alguma forma para mudar isso.
Lígia	Antes da gente terminar, eu queria deixar um recado para os bio ouvintes: esse ano é um ano eleitoral, nós precisamos votar, regularizem seus

	títulos, temos até 4 de maio, o ano passa voando, não deixem para a última hora, e votem! Tenham consciência do voto de vocês, é a única forma que temos de mudar essa situação, não tem outra forma, então regularizem seus títulos, adolescentes, tirem seus títulos e exerçam o seu papel como cidadãos pelas eleições. Não adianta só em redes sociais e mesas de bar. Votem. Muito obrigada!
Cris:	E política importa sim, pessoal.
Poccia:	E não só votando, se organizando também. Isso é outra coisa que o filme deixa completamente de lado: a função dos movimentos sociais. E é importante lembrar disso. Os movimentos sociais são muito importantes. Então se organizem e participem, não basta votar, ainda mais na situação em que estamos, não basta votar, não vai nem arranhar o iceberg.
Cris:	Política importa sim, entender sobre política importa sim, e é melhor do que você ter uma morte burra como a do filme. Então para quem não quer morrer dessa forma estúpida, vá atrás de política, gente, não é chato, não é para poucas pessoas, é para todo mundo. E se a gente não tomar consciência disso, ficar: "nossa, mas política é chato, ah, mas eu não gosto de partido", a gente vai acabar dessa forma, todo mundo reunido numa mesa esperando o fim chegar e se agarrando a quê, nesse final. Então vão atrás dos seus votos, vão atrás, como o Gabriel falou, dos movimentos sociais, acho que nós como pesquisadores precisamos, mais do que tudo porque pesquisador não é profissão no Brasil, então vamos gerar movimentos para que isso se torne pauta de discussão, e para que a gente tenha representantes, porque se a gente não tiver representantes onde a mudança acontece, não adianta nada a gente estar aqui falando, discutindo, trazendo... Eu lembro quando eu fui apresentar meu TCC, uma das pessoas da banca falou assim: "Nossa, Cris, você é muito política" Eu

	<p>olhei pra pessoa e falei: "credo, eu não quero ser política, não!" porque eu não tinha noção da importância, acho que eu ainda tinha essa visão distorcida sobre política. Hoje eu acho que se a gente não se posicionar, não se colocar nesses lugares, outras pessoas vão se colocar e vão nos soterrar. Então eu prefiro agora ter representantes ou estar nessas posições por mais desafiadoras que sejam, do que deixar outras pessoas ditarem o que vai ser das nossas vidas, ditarem de forma errada. Então é isso, pessoal.</p>
Vitor	<p>E é bem importante isso mesmo, a gente falar dessa diferença entre ser apartidário e apolítico, são coisas totalmente diferentes. É isso mesmo que você falou, Cris, a gente pode não concordar com um partido, mas não quer dizer que a gente está falando que é do outro, também. Todo mundo tem que ter uma opinião política muito consolidada, todo mundo tem que poder falar que concorda com algo, mas não por isso se está socializando com partido x ou y. Ter opinião política hoje é muito importante e é necessário a gente exercer, seja em movimentos sociais, como o Poccia falou, seja de qualquer forma.</p>
Heloá:	<p>Vou dar minha palavra final também, eu acabei assistindo também a Marighella, que é um ótimo filme que eu recomendo e eu parto do pressuposto que nós sempre temos escolhas e o Marighella fala isso no filme. Temos escolhas sim, então isso que a Lígia começou a pontuar, falar pra regularizar a questão do voto, para votarmos nesse ano, acho isso muito importante, gente. A gente tem escolhas, então não se abstenham, por favor. Estou então tirando essa frase aqui do Marighella que também é um ótimo filme e eu aconselho muito que vocês vejam. É isso, gente.</p>
Ricardo:	<p>Muito bem, muito bem, e pra finalizar queria também, já que estão falando de vários assuntos importantíssimos, queria deixar minha última fala, que</p>

é lá no início do filme, quando ela descobre o cometa e o grupo de pesquisa com o orientador todos estão comemorando, a cena passa rapidamente por um quadro, um quadro que tem várias coisas penduradas no laboratório deles, e uma dessas imagens é um gato saindo de uma caixa com uma cara de assustado, falando: "eu sobrevivi! chupa, Schrödinger!". [risos] achei isso uma maravilha, achei uma das melhores mensagens que o filme passa, é essa: gatos sobrevivem, gente! E por aqui nós ficamos com esse BioPop maravilhoso de Não Olhe Para Cima, e a gente se vê na semana que vem, na semana que vem a gente começa o nosso especial de mudanças climáticas. Vamos começar aqui na última semana de janeiro e fevereiro durante o mês inteiro falaremos sobre mudanças climáticas. Esse aqui foi um gostinho pra gente começar a falar sobre esse assunto, semana que vem teremos a introdução, e em fevereiro vamos cair em cima desse assunto! Temos aqui Poccia e Vitor, que fazem parte da nossa equipe de desenvolvimento de pautas e fizeram um trabalho maravilhoso fazendo a pesquisa para esses episódios e vai ser muito legal mesmo! Então fiquem aí conferindo com a gente, pessoal! Tchau tchau galera, tchau bio ouvintes!

Todos

Tchau, bio ouvintes, tchau pessoal, tchau gente!